

# Variação no uso de metaplasmos por subtração no português falado em Dourados

Edvaldo Teixeira Moraes<sup>1</sup>; Elza Sabino da Silva Bueno<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmico do 3º ano do Curso de Letras Português/Espanhol da UEMS, bolsista PIBIC, e-mail: [edvaldomoraes04@hotmail.com](mailto:edvaldomoraes04@hotmail.com);

<sup>2</sup> Orientadora – UEMS/Letras. C. Postal 351, 79804-970, Dourados-MS. Projeto de Pesquisa: *Variação lingüística no português falado em regiões fronteiriças*, financiado com recursos da FUNDECT - e-mail: [elza20@hotmail.com](mailto:elza20@hotmail.com).

**RESUMO:** No presente estudo, procuramos analisar a realidade do português falado na região fronteira da cidade de Dourados-MS, cuja pluralidade de habitantes vindos das diversas regiões do país compõe um vasto campo de variações linguísticas. Apoiando-nos na Linguística Histórica, na Sociolinguística e no processo de evolução da língua e, após análise de entrevistas orais individuais, procuramos avaliar a ocorrência de metaplasmos por subtração no português falado nessa localidade, verificando quem faz mais uso dos metaplasmos, se homens ou mulheres e quais tipos são usados mais comumente. Elaboramos gráficos, para representar numericamente tais resultados e procuramos explicar, à luz de teóricos da área, tais fenômenos linguísticos. O objetivo, porém, é demonstrar que ainda que haja variações na maneira de se dizer a mesma coisa de formas distintas, a língua continua sistemicamente unificada e cumpre seu papel de estabelecer a comunicação entre os indivíduos de uma mesma comunidade de fala.

**PALAVRAS-CHAVE:** Variação linguística, Metaplasmos por subtração, Português oral.

## INTRODUÇÃO

Ao analisar uma determinada comunidade de falantes é preciso levar em consideração que a língua não é fixa e imutável, mas varia constantemente no tempo e no espaço e sofre transformações consideráveis de acordo com o contato com novos grupos e a evolução de seus usuários. Ao nos reportarmos à variação linguística, não estamos nos referindo a algo novo e alheio à realidade já existente, mas como afirma Tarallo (1997), trata-se da maneira de dizer a mesma coisa com o mesmo valor de verdade em um determinado contexto social. Tais mudanças podem ser de natureza fonético-fonológica, morfológica, sintática, semântica ou estilística.

Nesta pesquisa, porém, damos ênfase às variações e mudanças fonético-fonológicas que ocorrem através dos metaplasmos por subtração no falar local. Entretanto, o mais importante, de acordo com Faraco (1998), é que apesar de as línguas estarem em constante movimento e mudanças, estas não perdem seu caráter sistêmico, continuam organizadas e oferecem sempre aos falantes os recursos necessários para a circulação dos significados, ou em outras palavras, sempre cumprem seu objetivo que é a comunicação. Para

Monteiro (2000) a língua não é simplesmente um veículo para transmitir informações, mas um meio para se estabelecer e manter relacionamentos com outras pessoas.

Assim, delimitamos o nosso estudo, elegendo como objeto central de análise as variações no uso dos *metaplasmos por subtração* no português falado na região de Dourados/MS, tendo como base principal uma pesquisa de caráter empírico.

## **1- APORTE TEÓRICO-METODOLÓGICO**

### **1.1- Linguística**

Por Linguística é conhecida a ciência que estuda a Língua/fala em suas mais variadas modalidades. Esta é formalmente recente, uma vez que só passa a ser reconhecida como ciência a partir do século XX, quando um professor da Universidade de Genebra, Ferdinand Saussure, divulga seus trabalhos, cuja consistência fundamenta e teoriza a Linguística, dando novos rumos aos estudos da Língua e da fala e suas peculiaridades. Sua obra, *Curso de Linguística Geral (1989)* torna-se o marco dos estudos da língua, uma vez que até então a linguística não tinha autonomia e submetia-se a outras áreas do saber como a lógica, a retórica, a história ou a crítica literária. De acordo com o próprio Saussure esta ciência passou por vários estágios até se tornar autônoma. A Linguística tem como objeto central de estudo todas as formas de manifestações da linguagem humana e passa por estágios diversos porque evolui de acordo com a evolução do homem. O autor defende que a língua está intrinsecamente ligada ao indivíduo e ao social, teoria que dá origem aos estudos em Sociolinguística, dos quais trataremos a seguir.

### **1.2- Sociolinguística**

A sociolinguística é uma subárea da Linguística que estuda e avalia a língua no seio das comunidades de falantes. Ela se interessa por muitos aspectos linguísticos, como o contato com as línguas, tudo o que se refere ao surgimento e ao mesmo tempo o desaparecimento de uma língua e também as variações e mudanças que nela ocorrem. De acordo com Martelotta (2009), ela se apresenta no que podemos chamar de fronteira ou limite entre língua e sociedade, focalizando principalmente a heterogeneidade dos empregos linguísticos. Ao falarmos em heterogeneidade linguística nos reportamos à realidade de que uma língua nunca é uniforme, pois se trata da junção do individual com o social e esta sofre a influência clara e permanente do falante e/ou do contexto no qual está inserido. Como afirma Mollica (2003), todas as línguas são dinâmicas e nelas se encontram formas distintas que se

equivalem semanticamente no nível vocabular e o Brasil é um celeiro dessas formas, inclusive na redução de algumas formas linguísticas, como é o caso dos metaplasmos por subtração utilizados pelos nossos informantes, às vezes, para facilitar a interação e a compreensão da comunicação linguística.

Uma pesquisa sociolingüística compreende a análise do discurso obtido através de entrevistas sobre assuntos cotidianos, para que os informantes possam responder espontaneamente às perguntas solicitadas, em ambientes que lhes sejam familiares, nos quais se sintam à vontade para falarem. O objetivo nesse tipo de trabalho não é identificar a aplicação das normas gramaticais, mas verificar o discurso tal qual acontece em situações reais de comunicação. Assim, para a constituição do *corpus* desta pesquisa foram entrevistadas doze pessoas, homens e mulheres, para identificar e analisar as ocorrências de metaplasmos por subtração e quem faz mais uso deste fenômeno linguístico, uma vez “que há diferenças acentuadas entre a fala de homens e de mulheres” (PAIVA, 2004, p.35), embora, conforme a autora, falar de forma diferente não significa falar errado. Os informantes selecionados foram divididos em três grupos com as respectivas faixas etárias: dos 17 aos 25 anos, 26 aos 50 anos e acima dos 51 anos e com níveis de escolaridade distintos.

## 2 - METAPLASMOS POR SUBTRAÇÃO

Segundo Carnevalli (1990), os metaplasmos por subtração ocorrem quando há perda de um dos elementos do vocábulo original, alterando a sua forma e transformando sua estrutura seja ela fonética ou morfológica. Na modalidade subtrativa, os metaplasmos se apresentam pelas seguintes formas: *aférese*; *síncope*; *haplogia*; *apócope*; *sinalefa* ou *elisão*.

Apresentamos a seguir o conceito de cada um destes tipos, de acordo com Coutinho (1976) e Carnevalli (1990):

- *aférese*: quando ocorre queda de fonema no início da palavra. Ex: episcopu >bispo;
- *síncope*: é subtração que se caracteriza pela perda de fonema no interior do vocábulo. Ex: malu >mau; mediu >meio ; legale>leale> leal
- *haplogia*: é um tipo de síncope especial que consiste na queda de uma sílaba medial, por haver outra idêntica ou quase idêntica à mesma palavra. Ex: perdita >perdida >perda; tragicocomedia > tragicomédia; idololatria > idolatria
- *apócope*: quando há queda do fonema no fim do vocábulo. Ex: amat >ama; amare >amar

- *sinalefa ou elisão*: é a queda de vogal no fim de uma palavra, quando a palavra seguinte começa por vogal. Ex: de+intro= dentro > de+ex+de=desde

### 3- ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Apresentamos a seguir uma tabela geral das ocorrências de metaplasmos por subtração coletados nas entrevistas orais. Esta tabela apresenta as variações de forma geral, encontradas na fala de homens e mulheres selecionados para esta pesquisa.

Tabela 1 – Número geral do uso de metaplasmos por subtração

Ocorrências de metaplasmos por subtração	
Aférese	21
Apócope	375
Sinalefa (elisão)	37
Síncope	130
<b>Totais</b>	<b>563</b>

De acordo com os resultados da tabela nº 1 verifica-se que os metaplasmos mais utilizados pelos nossos informantes foram os do tipo *apócope*, em que o falante reduz um fonema no final da palavra no momento da comunicação espontânea, fato que pode ser interpretado como recurso linguístico para facilitar a sua comunicação diária.

Na tabela seguinte, apresentamos as ocorrências e percentuais dos metaplasmos usados, de acordo com o gênero do falante, ratificando a afirmativa citada anteriormente que homens e mulheres falam diferentemente. Verifica-se que as mulheres tendem a conservar as formas consideradas padrão da língua portuguesa, enquanto os homens primam pelo uso de formas inovadoras e neologismos. Apenas ressaltando que este resultado da prevalência dos homens sobre as mulheres na recorrência ao uso dos metaplasmos independe da faixa etária e do nível de escolaridade do falante, pois se percebe que o indivíduo faz uso, de forma bastante acentuada, de variáveis linguísticas, sejam elas do ponto de vista fonético-fonológico, morfológico, sintático ou semântico.

Tabela 2 – Ocorrências e percentuais de metaplasmos por subtração, de acordo com o gênero

Ocorrência de metaplasmos por subtração, de acordo com a variável gênero do falante				
Tipo de Metaplasmos	Mulheres		Homens	
Aférese	7	12,35%	14	12,85%

Apócope	163	64,24%	212	68,48%
Sinalefa	19	20,58%	23	21,12%
Síncope	49	24,54%	81	33,54%
<b>Totais gerais</b>	<b>238</b>		<b>330</b>	

## CONCLUSÕES

Ao concluirmos este estudo, verificamos que apesar desta pesquisa não representar o todo da realidade da língua falada na região de Dourados, é possível perceber que as mulheres se mostram mais zelosas em relação ao uso dos vocábulos e se aproximam mais da modalidade padrão da língua. Elas reproduzem um número menor de desvios linguísticos ao fazerem uso da língua em situações reais de interação verbal. Inferimos ainda que o fator gênero prevalece sobre os demais fatores externos, escolaridade e faixa etária. No entanto, é fundamental entender que o combate ao preconceito linguístico é dever de todos os falantes, pois mesmo havendo diferenças na exteriorização e uso da língua, fazemos parte de um mesmo sistema linguístico cujos pontos que nos unem são muito mais significativos do que os que nos separam.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, pela vida; à minha orientadora Dr.<sup>a</sup> Elza Sabino da Silva Bueno, aos meus informantes por concederem as entrevistas, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS pela concessão da bolsa de estudos, aos meus pais que sempre me apoiaram em todos os momentos e a todas as pessoas que de alguma forma contribuíram para a realização desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS

- CARNEVALLI, Leonildo. **Sistema metodológico e pedagógico para o ensino dos metaplasmos**. UNESP/Assis-SP, 1990. (Dissertação de Mestrado)
- COUTINHO, Ismael de Lima. **Pontos de gramática histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.
- FARACO, Carlos Alberto. **Linguística histórica**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.
- MARTELOTTA, Mario Eduardo (org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.
- MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luisa (org.). **Introdução à sociolinguística – o tratamento da variação**. São Paulo: Contexto, 2003.
- MONTEIRO, José Lemos. **Para compreender Labov**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2000.

PAIVA, Maria da Conceição. Sexo. In: MOLLICA, Maria Cecília e BRAGA, Maria Luisa (org.). **Introdução à sociolinguística** – o tratamento da variação. São Paulo: Contexto, 2004.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de linguística geral**. São Paulo: Cultrix, 1989.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolinguística**. 5 ed. São Paulo: Ática, 1997.